



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DE ALAGOAS

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado de Alagoas	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado de Alagoas	18
8. Conclusão	19
Anexos	20

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado de Alagoas, conforme acima descritas, foram representadas inicialmente pelo Sr. Adriano Roberto Alves da Silva e em seguida foi continuado pela Sra. Rhannily Ismaella Gomes de Vasconcelos.

Além das funções desempenhadas pelos apoiadores institucionais o projeto teve a atuação dos mobilizadores sociais, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado de Alagoas contou com a atuação de três mobilizadores, sendo eles o Sr. José Igo do Nascimento Marinho, Sr. Rafael Félix Leite e o Sr. Silas da Silva Ferreira.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado de Alagoas

A execução do projeto no estado de Alagoas deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais do Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (Maceió/AL), Presídio De Segurança Máxima (Maceió/AL) e Presídio Do Agreste (Girau do Ponciano/AL), a Secretaria de Estado de Ressocialização e Inclusão Social - SERIS, os Programas de Controle de Tuberculose estadual e municipal, Secretaria de Estado de Saúde, equipe de saúde do sistema prisional, e em alguns momentos a colaboração de Associações. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades.

No Estado de Alagoas, o projeto contou com a atuação de dois Apoiadores Institucionais e de três Mobilizadores Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

A unidade objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado de Alagoas foram o Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (Maceió/AL), Presídio De Segurança Máxima (Maceió/AL) e Presídio Do Agreste (Girau do Ponciano/AL).

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As ações do projeto no estado de Alagoas foram iniciadas no primeiro semestre de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões com as mobilizadoras para o planejamento de todas as atividades desenvolvidas naquele ano.

O contato com a coordenação de enfermagem da Gerência de Saúde e as reuniões com o PECTB e PMCTB foram essenciais para o início das ações de educação em saúde nas filas de

visita. Nestes encontros foram disponibilizados cartazes e panfletos contendo informativos sobre tuberculose que puderam ser utilizados nos primeiros contatos com os familiares das pessoas privadas de liberdade nas filas de visitas e pela equipe de saúde durante os atendimentos realizados.

Com a participação de forma conjunta das equipes de segurança e saúde, foi possível estabelecer um canal de comunicação estratégico que objetivava o desenvolvimento das ações do projeto e no reordenamento do fluxo de cuidado para a tuberculose no sistema prisional.

Durante as intervenções, foram realizadas rodas de conversas com integrantes da equipe de segurança, estes demonstraram interesse nas ações do projeto, reconhecendo a importância de se debater as situações vividas por eles. Tal interesse facilita a troca de informações e foi possível responder aos questionamentos e dúvidas a respeito da tuberculose. A atividade descrita auxiliou no levantamento de possíveis temas a serem abordados em ações voltadas para este público.

Em momento oportuno, com as pessoas privadas de liberdade também foi realizada uma roda de conversa. Nesta atividade foi possível apresentar a equipe do projeto (apoiador institucional e mobilizadores sociais), os objetivos das ações, realizar orientações de saúde e apoiados nos vídeos da campanha apresentou-se os sintomas e tratamento da doença. E com a chegada dos materiais da campanha, houve a entrega associada às atividades de educação em saúde e rodas de conversas com os reeducandos.

Com a chegada da pandemia, as filas de visitas foram suspensas, sendo necessária a reorganização das atividades do projeto de maneira que seguissem os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde. Desta forma, a maneira adotada para alcançar os familiares das pessoas privadas de liberdade foi realizar as ações no cadastro de visitantes e durante as entregas de alimentos, itens de higiene e medicamentos por parte destes.

Visando a adaptação das ações com o público privado de liberdade, as ações se deram de maneira individualizada com os representantes de cela, sendo socializado informações a respeito da tuberculose e covid19 e orientados que multiplicassem as informações com os demais colegas de cela.

Foram realizadas atividades de educação em saúde e roda de conversa com as equipes de saúde das unidades prisionais. E além das ações foram realizadas reuniões visando o compartilhamento de informações sobre os casos já identificados, acesso a exames e tratamento e o compartilhamento de informações a respeito dos protocolos a serem seguidos,

Com o interesse por parte da equipe de segurança em obter informações e se atualizarem no que trata aos cuidados durante a pandemia, houve cooperação nas atividades de educação em saúde, sendo distribuídos os materiais da campanha destinado a este público e fixação dos

murais do projeto.

Considerando a suspensão de visitas no sistema prisional de Alagoas, a intervenção de educação em saúde junto aos familiares se deu na fila de entrega da feira, em parceria com a assistente social da unidade. Foram socializadas informações referentes a tuberculose, entrega dos materiais de campanhas destinados a este público e esclarecimento de dúvidas.

Vale ressaltar que em algumas agendas e encontros online foi possível contar com o apoio e desenvolvimento de atividades com a socialização de informações com o projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde - Sífilis Não!.

Em articulação com a Secretaria de Saúde do estado, visando a promoção de capacitação para os profissionais de saúde que compõem o sistema prisional alagoano, aconteceram palestras educativas, nas quais ocorreram a socialização de informações referentes a tuberculose, sensibilização para tratamento e a sensibilização com relação importância da ruptura com o preconceito que cerca a doença, foram utilizados os materiais educativos e informativos disponibilizados pelo projeto para os servidores e também para as pessoas privadas de liberdade.

Na unidade prisional do Presídio do Agreste, foi realizada uma palestra educativa para 20 reeducandos selecionados pela equipe de segurança para receberem informações a respeito da sensibilização, a importância do tratamento e quanto com a ruptura de hostilidade que cerca a doença. Além disto, participaram ativamente com o compartilhamento de experiências e exemplos de pessoas próximas diagnosticadas com tuberculose.

No período em que atuou no sistema prisional de Alagoas, a apoiadora institucional foi convidada pela equipe de saúde da unidade para participar de palestra referente ao novembro azul, em alusão a prevenção ao câncer de próstata. Na oportunidade foram socializadas informações referentes à temática associada com informações sobre tuberculose.

Além das intervenções nas unidades prioritárias do projeto no estado, foi possível realizar a entrega de material da campanha educativa em outras unidades prisionais com visita in loco, sendo elas: Presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Casa de Custódia da Capital, Centro Psiquiátrico Judiciário Pedro Marinho Suruagy, Núcleo Ressocializador da Capital e Colônia Agroindustrial São Leonardo.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes

técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado de Alagoas. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado de Alagoas

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto ao Estabelecimento Prisional Feminino Santa Luzia (Maceió/AL), Presídio De Segurança Máxima (Maceió/AL) e ao Presídio do Agreste (Girau Ponciano/AL), além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado de Alagoas, bem como a execução de campanhas de busca ativa dentro da unidade.

Ficou acordado com a Gerência de Saúde a continuidade dos trabalhos por parte da equipe de saúde do Sistema Prisional, utilizando os materiais remanescentes do Projeto Prisões Livres de TB além disso, será realizado o envio de 1500 necessários para o Presídio do Agreste.

A partir de discussão suscitada diante do questionamento de um médico do Sistema Prisional, no que se refere ao isolamento de reeducando diagnosticado com tuberculose, ficou pactuado com a equipe de saúde as determinações do Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado de Alagoas

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde, utilizando os materiais da campanha de comunicação, além de outras estratégias de educação à distância e outros recursos locais.
	1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Ações de qualificação e formação continuada	<ul style="list-style-type: none">Desenvolver oficinas e/ou rodas de conversa, utilizando-se de metodologias ativas, para sensibilizar profissionais de saúde e segurança, com ênfase na prevenção, promoção, manejo clínico, tratamento e vigilânciaIdentificar ofertas de cursos da Escola Penitenciária: Articular à inserção da temática da TB nos cursos ofertados; criação de cursos que envolvam a temática da TB.	<ul style="list-style-type: none">SERESSESEscola do Governo
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none">Teatro-Fórum: identificar logística, local, formato de realização e distribuição dos materiais. Pactuação gestão e direção das unidades, apoio da coordenação de TB.	<ul style="list-style-type: none">SERESApoiador do Projeto Prisões Livres de TuberculoseSES-coordenação de Tuberculose
Sensibilização para novo fluxo	<ul style="list-style-type: none">Capacitação para novos fluxos e protocolos estabelecidos.	<ul style="list-style-type: none">SINDIPENEscola PenitenciáriaSERES
Instalação dos Murais Informativos	<ul style="list-style-type: none">Verificar local mais adequado para instalação, considerando maior circulação e acesso das famílias-visitantes.	<ul style="list-style-type: none">Apoiador do Projeto Prisões Livres de TuberculoseSERES

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Abordagem na fila de espera	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a dinâmica da fila de visitantes e planejar a logística de intervenção dos mobilizadores. • Entrada dos mobilizadores e apoiador antes da chegada dos familiares, acesso ao complexo, intervenção nas filas específicas de cada UP no momento de entrada dos familiares. • Distribuição de preservativos junto aos materiais da campanha. • Apresentação dos materiais a direção das unidades para validação e ciência-validação. • Verificar atividades já ofertadas aos familiares para coordenação de ações conjuntas (sociedade civil-ONGs). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiador do Projeto Prisões Livres de Tuberculose • SERES • Direção das UPs • SES • Pastoral Carcerária
Instalação dos Murais Informativos	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar local mais adequado para instalação, considerando maior circulação e acesso das famílias-visitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiador do Projeto Prisões Livres de Tuberculose • SERES

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Uso dos materiais da campanha	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar atividades existentes com Secretária de educação e SERES-direção de UP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiador do Projeto Prisões Livres de Tuberculose

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como representantes de saúde

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Equipes de saúde qualificando a atuação das PPLs	<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a aplicabilidade de capacitar os PPL que já desenvolvem, informalmente, a função de multiplicador de saúde.• Avaliar possibilidade de esta atividade tornar-se remissão de pena- verificar orientação LEP ou PNAISP (articulação com TJ)	<ul style="list-style-type: none">• SERES• SES• Apoiador do Projeto Prisões Livres de Tuberculose

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none">• Reuniões de planejamento estratégico, sensibilização, alinhamento e corresponsabilização dos atores.• Enfatizar Dia “B”: estabelecer ações semestrais de rastreamento em massa no complexo do sistema prisional, considerando as especificidades de cada unidade prisional. (Utilizando o Teste Rápido Molecular – TRM).	<ul style="list-style-type: none">• SERIS, SESAU, SMS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose etc
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar os representantes das galerias e fazer orientações para garantir o acesso das pessoas que demandem cuidados de saúde, ainda que tenha somente a tosse.• Sensibilizar os profissionais de saúde e segurança para a importância desta ação.	<ul style="list-style-type: none">• SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none">• Mobilizar/sensibilizar todos os profissionais para participar dos momentos de qualificação, sem restringir a participação de enfermeiras e/ou médicos.	<ul style="list-style-type: none">• SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar em ações estruturantes/básicas. • Garantir que a pessoa sintomática chegue até o atendimento. • Desenvolver ações, pelo menos para os sintomáticos respiratórios na mesma cela; • Garantir a realização de baciloscopia de acompanhamento para PPL's mensalmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> • Construir e implantar um fluxo para garantir o cuidado minucioso para este público, no sentido de que a carga viral esteja/permaneça indetectável; CD4 abaixo de 350. • Construir e implantar um fluxo para acompanhamento dos familiares. • Garantir exames laboratoriais as PVHIV para acompanhamento e avaliação trimestral sistemática. • Implantar rotina de realização de PPD em PVHIV. 	<ul style="list-style-type: none"> • SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar coletas de baciloscopia nas UP's semanalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose;
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> • Pactuar com os gestores do Sistema Prisional a garantia do deslocamento dos PPL's para realização dos exames, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose;

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Em caso de transferência de PPL's em tratamento (com qualquer patologia e não apenas TB) para outra unidade prisional, garantir a continuidade do cuidado, ainda que esta identificação e compartilhamento do prontuário entre os profissionais de saúde seja feito um tempo após a transferência. Manter a rotina estabelecida (diagnóstico e início imediato do tratamento), cuidando para ser célere e resolutivo. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose;
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> Construir as linhas de base (em forma de boletim?) para obter parâmetros necessários e descobrir a incidência real dos casos de TB nas UP's. Implantar Núcleo de Vigilância Epidemiológica no Complexo do Sistema Prisional. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose;
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a realização de ações de qualificação sobre Infecção latente da tuberculose – ILTB voltada aos profissionais de saúde do Complexo do Sistema Prisional. Fortalecer as ações de vigilância e controle entre as equipes de atenção básica prisional; 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose;

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> Registro em livro verde, sistema TBWEB e SINAN. Em caso de transferência de PPL's em tratamento (com qualquer patologia e não apenas TB) para outra unidade prisional, garantir a continuidade do cuidado, ainda que esta identificação e compartilhamento do prontuário entre os profissionais de saúde seja feito um tempo após a transferência. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissionais da equipe de saúde da unidade prisional;

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a realização, implantação e a incorporação do TDO na rotina dos profissionais de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a realização, implantação e a incorporação do TDO na rotina dos profissionais de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> Garantir exames laboratoriais as PVHIV para acompanhamento e avaliação trimestral sistemática. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> Definição e implantação de fluxo padrão para identificação e/ou compartilhamento de informações da condição clínica/saúde das PPL's. Reuniões focais e/ou intersetoriais para mobilizar e/ou sensibilizar os atores envolvidos de modo a garantir a sua operatividade. Recomendar a construção de um documento, tipo carta, portaria, termo de compromisso etc. 	<ul style="list-style-type: none"> SESAU, SMS, SERIS, Projeto Prisões Livres de Tuberculose

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> Verificar os registros oficiais para balizar e/ou definir os indicadores. 	
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> Já descrito na busca passiva. 	
Internação	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar o fluxo já existente. 	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégia. 	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Fortalecer/ ampliar as ações do núcleo de atenção psicossocial visando	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar fluxo e/ou protocolo para identificar, encaminhar e tratar os profissionais que apresentarem quadro sintomático respiratório. Reuniões focais e/ou intersetoriais com os profissionais de segurança e de saúde. Inserir a temática da tuberculose, IST's e outras doenças na pauta de oferta de ações do núcleo tanto de promoção, prevenção, reabilitação etc. 	<ul style="list-style-type: none"> SERIS, SESAU. CEREST
Cuidando do cuidador	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias. 	

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégia de atuação. 	

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM